NOVEMBRO DE 2010

FORÇA DO TRABALHO

Boletim da organização do PCP nas empresas de Loures

A SEQUÊNCIA DE MEDIDAS ANTI SOCIAIS DE VARIOS GOVERNOS DO PS/PSD/CDS CONDUZIRAM O PAÍS Á ACTUAL CRISE E JÁ VITMIZARAM MILHÕES DE PORTUGUÊSES

1. DOIS MILHÕES DE POBRES
2. SETECENTOS E TRINTA MIL DESEMPREGADOS
3. UM MILHÃO E QUATROCENTOS MIL TRABALHADORES COM TRABALHO PRECARIO
4. UMA TAXA DE POBREZA INFANTIL SITUADA EM 23%
5. MAIS DE SETECENTOS MIL PORTUGUESES SÊM MEDICO DE FAMILA

O FEROZ ATAQUE AGORA DESENCADEADO VISA CONTRIBUIR PARA A ERRADICAÇAO DE DIREITOS CONQUISTADOS POR SUCESSIVAS

UM OE DE RETROCESSO SOCIAL

Somando crise á crise! O governo anunciou OE (orçamento estado) para 2011 que, a concretizar-se, promoverá um retrocesso social só comparável aos negros anos de pobreza e exploração vividos no tempo do fascismo.

A par dos insuportáveis sacrifícios impostos aos trabalhadores o PS, em harmonia com o PSD, prepara-se para manter intocáveis os privilégios e as condições de acumulação de lucros dos principais grupos económicos e financeiros, prevendo que mais de 90% das receitas do estado resulte do roubo dirigido aos trabalhadores.

Neste quadro de inqualificável escalada contra os trabalhadores e o povo, onde se procura impor a aceitação da miséria e fome como a única alternativa para milhões de seres humanos, o PCP reafirma que há um outro rumo que responde aos problemas com que o país se confronta. Um rumo que defenda e dinamize a produção nacional, combata o desemprego, valorize o trabalho e os trabalhadores.

Um rumo que concretize outra politica, patriótica e de esquerda.

Aos trabalhadores, às populações e a todos os que são alvo da profunda injustiça social desta politica, não resta outra alternativa que não seja a de elevar os patamares da luta e trazer para a rua a sua voz, transformando as suas justas indignações em luta.

A convocação pela CGTP-IN da greve geral para o dia 24 de Novembro, é a resposta necessária face á brutal ofensiva em curso.

É TEMPO DE DIZER BASTA!
É TEMPO DE ENGROSSAR A LUTA!

PS E PSD IMPÕE NOVOS SACRIFICIOS

NOVO ROUBO

AOS TRABALHADORES, AO POVO E AO PAÍS

O GOVERNO PS APRESENTOU AO PAÍS UM OE DE ATAQUE AOS TRABALHADORES

O OE subverte as regras das leis do trabalho e impõe aos trabalhadores da administração pública um novo pacote laboral. Pacote laboral que erradia direitos sem qualquer negociação e abre o caminho à alteração para pior do actual código de trabalho conforme o patronato reivindica há muito tempo.

UM ROUBOAOS TRABALHADORES COMFUNÇÕES PÚBLICAS

As reduções de salários, propagandeando que é só para quem ganha mais de 1500€, omitem que nesta verba incluem todas as prestações pecuniárias sujeitas a desconto.

Redução de todos os subsídios de refeição e de transporte para valores mínimos pagos em funções públicas.

Congelamento de aumentos salariais, promoções e progressões de carreira.

Despedimentos de contratados a prazo e congelamento de novas admissões.

Redução de subsídios de turno e pagamento trabalho suplementar.

Aumento do desconto de 1% para a CGA.

Proibição de publicação de Acordos de Empresa que não incluam as medidas anunciadas.

UM ROUBO AOSTRABALHADORES E Á POPULAÇÃO

No IRS a percentagem de desconto volta a subir e a partir de Janeiro começa-se a pagar mais.

2011 Inicia-se com o IVA a 23% um aumento de 4% em comparação com Janeiro de 2010, tendo este imposto efeito directo na subida de todos os preços.

Factura eléctrica já tem aumento definido mais3,8%.

Nos transportes, o corte das indemnizações compensatórias às empresas transportadoras vai ter reflexos no preço a pagar pelos utentes.

DE FORA DOS SACRIFÍCIOS, FICAM OS GRUPOS ECONÓMICOS E FINANCEIROS QUE CONTINUAM A GANHAR MILHÕES

Ganham com o agravamento da exploração dos trabalhadores, com os baixos salários, a precariedade e o desemprego.

Acumulam com os privilégios atribuídos pelo Estado, com a banca a pagar menos de 10% de IRC sobre os lucros e o Estado a apadrinhar a fuga de mais de 1700 milhões de euros em benefícios fiscais no off-shore da Madeira.

Recebem de mão beijada grandes empresas públicas que são privatizadas, como foi o caso da PT, da EDP, ou das GALP, que depois sugam os orçamentos das famílias e das pequenas empresas.

Recebem milhões de euros de recursos públicos, como aconteceu com os 4 mil milhões metidos no BPN. Especulam com as dívidas dos Estados, a quem cobram juros escandalosos e vivem á custa do que lhes apetece sacar às famílias e pequenas empresas.

Custas judiciais, taxas do estado e outros bens fundamentais têm já sentença marcada para aumentos.

Na saúde, medicamentos, taxas moderadoras e meios complementares de diagnóstico vão ser mais caro

UM ROUBO ÀS CRIANÇAS E AOS JOVENS

É intolerável o governo querer arrecadar receitas á conta das crianças e jovens, filhos das famílias mais carentes. O corte de 25% da majoração nos dois primeiros escalões do abono de família atinge os rendimentos familiares situados entre os 475€ e 600€ mensais. No quarto escalão estão famílias com um rendimento de 18.200 euros anuais, ou seja 1300 euros mensais por casal, que agora deixam de receber o abono para os seus filhos, como se de ricos se tratassem.

A redução dos apoios sociais escolares constitui outra linha de ataque aos direitos de crianças e jovens. A conjugação destas medidas terá consequências gravíssimas para a pobreza infantil

UM ROUBO AOS REFORMADOS PENSIONISTAS E IDOSOS

Em Portugal cerca de dois milhões e oitocentos mil reformados recebem uma pensão média de pouco mais de 300 euros, o baixíssimo valor destas reformas deveria ser suficiente para o governo ter vergonha, pela falta de medidas de protecção social desta camada da população que carrega nos ombros anos e anos de exploração.

Ao invés de medidas de protecção o governo optou pela agressão.

Os reformados também levam com a machadada. Assim são congelados todos os valores de reformas e pensões, os medicamentos que eram gratuitos para os mais carenciados passam a ser pagos, os apoios sociais de habitação e lares (entre outros apoios) vão ser diminuídos e outros reformados verão as pensões reduzidas através do aumento de desconto de IRS.

UM ROUBO AOS MAIS CARENCIADOS

Á medida que cresce o desemprego, o trabalho precário, a desvalorização de salários, as taxas de juros na habitação, o aumento de custo de vida, não é de espantar o crescimento da pobreza e exclusão social e consequentemente o recurso ao rendimento social de inserção, que é para de milhares de pessoas o único meio de sobrevivência ao seu alcance. O corte previsto no OE para o RSI é desumano e coloca as famílias mais carenciadas em precárias condições de vida.

UM ROUBO AO PAÍS

O modelo social protagonizado pelo PS neste OE vai produzir mais pobreza, mais desigualdades, mais injustiças, mais desemprego, mais privatizações, menos investimento público.

Diminui as transferências para as autarquias, penaliza os trabalhadores e os reformados, ataca a protecção social e encaminha o país para a recessão económica.

NÃO FOI PARA ISTO QUE A REVOLUÇAO DE ABRIL SE FEZ

COM O PCP – OUTRA POLÍTICA PATRIÓTICA E DE ESQUERDA

A RESPOSTA AOS PROBLEMAS DO PAÍS RECLAMA UMA RUPTURA COM APOLÍTICA DE DIREITA, UMA MUDANÇA NA VIDA NACIONAL.

- ✓ É preciso aumentar os salários e pensões, incluindo o salário mínimo nacional para 500€, melhorando as condições de vida e dinamizando o mercado interno.
- ✓ É urgente defender a produção nacional e reforçar o investimento público, para criar emprego, combater o endividamento, valorizar as PME´s, dar futuro à nossa indústria, às pescas e à agricultura.
- ✓ A educação e a saúde devem ser gratuitas e não um negócio dos grupos económicos.
- ✓ Em vez da privatização de empresas estratégicas, há que garantir o controlo público da banca, da energia, dos transportes ou das telecomunicações.
- ✓ Há que ir buscar os recursos e as receitas onde elas estão. Taxar a banca com 25% de IRS, as mais-valias e as operações financeiras do jogo da bolsa, o património de luxo dos senhores do dinheiro e acabar com os paraísos fiscais.
- ✓ Há que afirmar os interesses nacionais e garantir a nossa soberania perante a União Europeia e outras instâncias estrangeiras.